



Promoalgo

Relatório mensal, por Núcleo Regional, referente ao desenvolvimento das lavouras de Goiás safra 2013/2014 – levantamento divulgado em Outubro/2014.

Núcleo 1: Matrinchã, Jussara, Montes Claros de Goiás e região (Artur Pagnoncelli). Foi finalizada a colheita do algodão nesta região de cultivo irrigado. Os cálculos de produtividade ainda não foram fechados porque ainda tem fardos para beneficiamento, mas até o momento está em torno de 285@/ha de algodão em caroço. Até o momento não choveu nesta região. Toda soqueira já sofreu destruição física, faltando aguardar a rebrota para controle químico. A expectativa é diminuir a área plantada de 500 para 340 hectares na safra 2014/2015. Sendo que será plantada a soja no cultivo safra e ficando o algodão para safrinha irrigado. Iniciaram também este mês os preparos do solo de algumas partes das áreas que necessitam correção pré plantio. Com manejo de subsolagem, aplicação de gesso e calcário.



Foto 1. Soqueira de algodão





Promoalgo

Núcleo 2: Acreúna, Santa Helena, Palmeiras e região (Aderbal Neto).

Monitor encontra-se de férias. Informações serão atualizadas à partir do próximo mês.

Núcleo 3: Rio Verde, Montividiu, Paraúna e região (Aderbal Neto).

Monitor encontra-se de férias. Informações serão atualizadas à partir do próximo mês.

Núcleo 4: Chapadão do Céu (Adriano Moraes Rezende). Nesta fase é notório observar nas lavouras o encerramento da destruição de soqueira por parte dos cotonicultores, e para tal função foram utilizados dois métodos, sendo o método mecânico e o químico, com a predominância do método químico.



Figura 1. Destruição química da soqueira



Figura 2. Destruição mecânica da soqueira

Após a colheita a média do núcleo foi determinada em aproximadamente 300 @/ha para o algodão de primeira época e 270 @/ha para o algodão de segunda época. No entanto, as medias das propriedades ainda não são definitivas, pois ainda se encontra fardões nas lavouras para serem beneficiados e também nas unidades de beneficiamento.





Promoalgo



Figura 3. Presença de fardões na lavoura

O vazio sanitário encerra no dia 30 de novembro e a semeadura se inicia no dia 1 de dezembro. E as leituras para o algodão de primeira época são realizadas 60 dias antes da semeadura, sendo assim, já se iniciaram a distribuição das armadilhas e dos feromônios para a captura do bicudo do algodoeiro, que é importante para se determinar a população dessa praga na área e também o local da sua entrada. A previsão inicial de área para a safra 2014/15 sofre uma redução de 15 % em relação à safra anterior que foi de aproximadamente 16.737 hectares, essa redução se deve principalmente ao preço pago pela pluma do algodão e aos custos com a cultura, sendo o principal gasto, o controle do bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*).



Figura 4. Início do armadilhamento





Promoalgo

Núcleo 5: Goiatuba, Morrinhos, Piracanjuba e região (Artur Pagnoncelli). Nesta região a produtividade ficou com média de 270@ de algodão em caroço por hectare. A colheita e destruição de soqueira foram finalizadas. A expectativa é que diminua cerca de 300 hectares na safra 2014/2015 nesta região comparado a safra 2013/2014. A instalação de Tubos Mata Bicudo e aplicação em bordadura externa foram realizadas para diminuição do nível populacional do inseto nos refúgios. Já foram distribuídas as armadilhas e feromônios aos produtores desta região para monitoramento do Bicudo na pré safra 2014/2015. Este mês iniciou algumas chuvas, com aproximadamente 40mm de precipitação média.



Foto 1. Preçaração de solo nas soqueiras de algodão

Núcleo 6: Ipameri, Cristalina, Catalão, Campo Alegre, Luziânia, Silvânia, Pires do Rio e região (Artur Pagnoncelli). Toda colheita foi finalizada nesta região e a destruição física da soqueira também, restando agora aguardar o rebrote de alguns talhões remanescentes para realizar o controle químico. Ainda não foi finalizado o calculo exato de produtividade por ainda ter fardos para beneficiar, mas até o momento pode se considerar uma média geral de 270@/ha de algodão em caroço. Já iniciamos as leituras pré safra do projeto supressão instalado nesta região. Os índices médios de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) já iniciaram altos nos talhões onde finalizou com histórico de altas populações do inseto durante a safra 2013/2014. Isso demonstra a importância de finalizar as lavouras com baixos índices, e que poderiam amenizar este cenário de altas capturas antes do plantio. Sinaliza-se assim que a próxima safra deverá iniciar com um plano de manejo diferenciado, consequentemente mais caro. Algumas propriedades já fizeram previsão de uma aplicação a mais para bicudo na próxima safra.





Promoalgo



Foto 1. Colheita e soqueira destruída

Ocorreram poucas chuvas este mês, mas já sinalizou início do período chuvoso com algumas precipitações em torno de 40mm de média. Mais uma reunião mensal foi realizada para discutir os novos índices de bicudo e melhores estratégias de manejo para próxima safra. Como é comum nesta época do ano ocorreram queimadas no cerrado, consequentemente atingindo algumas armadilhas.



Foto 2. Queima no cerrado atinge algumas armadilhas





Promoalgo

Núcleo 7: Mineiros, Perolândia, Portelândia e região (Adriano Moraes Resende). Neste ano-safra as propriedades tiveram atraso na colheita em detrimento das chuvas que ocorreram, por isso o prazo do vazio sanitário se estendeu. Mas a região já finalizou a colheita e a media de produtividade do algodão de segunda época foi de aproximadamente 260@/ha. A destruição da soqueira também foi finalizada e a metodologia utilizada foi através de herbicidas, ou seja, a destruição química.



Figura 5. Destruição química da soqueira

As armadilhas e os feromônios ainda não foram doados, pois a região possui 90% da sua área destinada ao algodão de segunda época. Portanto, a região recebe as doações posteriormente às regiões que semeiam na primeira época. Nesta fase as propriedades realizam a regulagem dos maquinários e a imunização das sementes para iniciar a semeadura da soja, que geralmente é a cultura antecessora ao algodão. Os cotonicultores pretendem diminuir a área de algodão na safra 2014/15 e, além disso, alguns optaram por não semear a cultura. Essa decisão possui dois fatores principais, sendo o preço pago pela pluma de algodão e também pela alta população de bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) nas lavouras na safra 2013/14.

Para mais informações e esclarecimentos de dúvidas relacionadas ao Projeto de Controle do Bicudo do Algodoeiro em Goiás, entrar em contato com a Fundação Goiás, por meio do coordenador de campo e gerente executivo, Davi Laboissière, pelo telefone (64) 9606-1350 ou pelo e-mail davi@fundacaogo.com.br.

Para mais informações sobre a cadeia produtiva do algodão acesse os sites www.promoalgo.com.br; www.agopa.com.br e www.fundacaogo.com.br

